

BUSSCAR ÔNIBUS S.A. - CNPJ nº 84.683.879/0001-03

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhores Acionistas

O ano de 2001 caracterizou-se como o melhor período já vivido pela Companhia. No decorrer do ano, uma série de decisões estratégicas foram tomadas pela Administração e legitimadas pela presidente Sra. Rosita Nielson. A decisão do projeto de globalização confirmou-se como acertada gerando um mix de vendas que refletiu diretamente no resultado do EBITDA da Organização. Este projeto de globalização foi reconhecido internacionalmente por editorial no Financial Times, com apoio incondicional do Ministro Sergio Amaral. A reestruturação societária envolvendo as empresas Busscar Ônibus S.A., Tecnofibras S.A., HVR Equipamentos Industriais S.A., Busscar Comércio Exterior S.A. e Busscar Investimentos e Empreendimentos Ltda. foi conduzida com êxito e concluída em tempo recorde, proporcionando um equilíbrio nas relações familiares, o que irá permitir doravante uma maior agilidade e sinergia nas decisões corporativas necessárias para a gestão eficaz de suas operações.

Receita de Vendas

A Receita de Vendas no ano 2001 foi de R\$ 544.6 milhões, o que representa um crescimento de 27% em relação ao ano anterior e 106.2% em relação a 1999. Esta evolução deve-se principalmente à política de expansão internacional adotada na empresa. Das 5.726 unidades comercializadas em 2001, 35,1% foram destinadas para outros países enquanto que 64,9% foram vendidas no Brasil. As exportações da Busscar cresceram 38,1% em relação a 2000 e atualmente a empresa está presente em mais de 50 países. Com objetivo de manter o crescimento e agregar valor ao faturamento, a Busscar continuará adotando uma política comercial voltada às exportações, sem jamais deixar de manter seu foco principal que é o mercado nacional.

EBITDA

Este índice cresceu 50% em relação ao ano anterior alcançando em 2001 o valor de R\$ 52,3 milhões. Em 2000, o EBITDA representava 8,8% da Receita Líquida e neste ano, comprovando o crescimento da empresa, este valor representou 10,9%.

O resultado final de R\$ 9,1 milhões, está impactado por uma descontrolada variação do câmbio durante o ano, o que fez com que as despesas financeiras aumentassem em 49%.

Mercado

A falta de uma política estruturada para o transporte urbano de passageiros continua e oportuniza a entrada de transportes alternativos no mercado. O mercado de urbano já chegou a absorver 10.000 ônibus, e em 2001 registrou apenas 61% dessa demanda.

O mercado de transporte rodoviário continua retraído fechando o ano de 2001 com uma demanda de 2.600 unidades, contra 3.000 unidades registradas em 2000.

Destacamos a continuidade na liderança no segmento de ônibus urbanos, no mercado doméstico, com uma participação de 37%, fruto de uma gestão eficiente da área comercial fortemente voltada ao atendimento das necessidades dos clientes.

O mercado externo superou a marca de 1987 unidades vendidas no ano de 2000, atingindo 2.011 unidades em 2001, (incluindo as 188 unidades da OISA), um recorde na história da empresa, com destaque para a subsidiária do México que em apenas dois anos aumentou em 10 vezes seu faturamento, saindo de USD 5 milhões em 1999 para USD 54 milhões em 2001.

Comportamento do mercado e participação da Busscar.

	UNIDADES 2000			UNIDADES 2001			VARIACÃO %	
	Mercado	Busscar	Particip.	Mercado	Busscar	Particip.	Mercado	Busscar
TOTAL.....	17.001	5.458	32,10%	17.147	5.538	32,30%	0,86%	1,47%
RODOVIÁRIO								
Doméstico.....	2.948	1.309	44,40%	2.572	1.016	39,50%	-12,75%	-22,38%
Externo.....	2.611	954	36,54%	2.778	974	35,06%	6,40%	2,10%
URBANO								
Doméstico.....	6.742	2.163	32,08%	6.140	2.252	36,68%	-8,93%	4,11%
Externo.....	1.560	431	27,63%	2.730	711	26,04%	75,00%	64,97%
MICRO								
Doméstico.....	2.533	440	17,37%	2.313	447	19,33%	-8,69%	1,59%
Externo.....	607	161	26,52%	614	138	22,48%	1,15%	-14,29%

Investimentos

Vest-Busscar: Situada em Stryn, Noruega, a Vest-Busscar representa uma importante parceria para a Busscar. Na verdade, esta empresa é a chave para o mercado escandinavo e europeu, caracterizados por rígidos padrões de qualidade e soluções personalizadas. A Busscar possui 35% da holding Vest-Busscar, um negócio que envolve acordos de transferência de tecnologia com o grupo norueguês Vest-Buss, o qual irá controlar os 65% restantes. Por sua vez, a holding Vest-Busscar controla as seguintes subsidiárias: Vest-Karosseri

(100%), Vest-Busscar-Silkeborg (100%) e Vest-Bussupply (95%).

Busscar Colômbia: A Colômbia possui 41,6 milhões de habitantes e representa um mercado potencial de 3.200 unidades por ano. O crescimento deste mercado está sendo sustentado pelo Bogota's Transmillennium Project, um projeto de modernização do sistema de transporte urbano financiado pelo BID e Banco Mundial. A entrada da Busscar neste mercado se deu através do estabelecimento de uma parceria com a Carrocerias do Occidente. A participação da Busscar nesta empresa é de 40%.

Busscar Venezuela: Esta subsidiária representa uma das mais recentes aquisições da Busscar (Setembro de 2001). A Busscar arrendou as instalações da empresa venezuelana, Carrocerias Larenses, localizada na cidade de Barquisimeto. Inicialmente, a Busscar exportará carrocerias do Brasil para a Venezuela na forma de SKD (Semi Knocked Down), que significa unidades semi-desmontadas. Estas carrocerias serão, então, montadas, acabadas e finalmente entregues ao mercado venezuelano. Num segundo momento, as carrocerias serão exportadas numa forma completamente desmontada, ou seja, na forma CKD (Complete Knocked Down).

Climabuss: Criada em Setembro de 2001, em parceria com a Cold King da Argentina, esta empresa está localizada em Joinville, Santa Catarina, e produz sistemas de ar condicionado para os fabricantes de ônibus. A Busscar controla 65% da Climabuss. Para o primeiro ano, espera-se uma capacidade de produção de 300 unidades. Esta subsidiária irá se beneficiar da sinergia do grupo Busscar, visto a demanda crescente de carrocerias com sistemas de ar condicionado integrado.

Reconhecimentos

A BUSSCAR ÔNIBUS S.A. ao longo do ano de 2001, em reconhecimento ao seu desempenho, foi distinguida com importantes premiações, entre as quais destacamos:

- Top de Marketing – ADVB – Abril/2001;
- 11ª Melhor Empresa no Ramo Automotivo – Revista Exame, Edição Maiores e Melhores 2001;
- Melhor Fabricante de Ônibus no Sul do Brasil – Revista Expressão – Setembro/2001;
- 3ª Exportadora da Região Sul – Revista Expressão – Abril/2002;
- 5ª Maior Montadora Exportadora de Veículos da Região Sul – Revista Expressão – Abril/2002;
- 10ª Maior Empresa no Setor Automotivo – Revista Valor 1000 – Setembro/2001;
- Melhor Fabricante de Ônibus no Brasil – Revista Os Maiores do Transporte – Novembro/2001;
- Top de Marketing em Exportação 2001 – ADVB – Novembro/2001.

Investimentos

Para atendermos este crescimento de demanda por nossos produtos, finalizamos as obras de ampliação da unidade de Joinville, adicionando 16.000 m² aos 85.000 de área coberta hoje existentes, o que nos permitirá um incremental de produção para atender os desafios dos próximos 3 anos.

Os investimentos totais do ano em novos projetos de engenharia e imobilizado alcançaram a cifra de R\$ 35,9 milhões.

Recursos Humanos

A Busscar sempre considerou seu capital humano como parte fundamental de sua gestão estratégica. Dessa forma, juntamente com a expansão da Busscar e controladas, o quadro de colaboradores também apresentou crescimento, passando para 4001 em média, no ano de 2001.

Além de investir na contratação e capacitação do quadro de funcionários, a Busscar investiu em 2001, R\$ 66 milhões em ações de perfil social dentro e fora da empresa entre os quais incluem-se alimentação, educação, saúde, cultura, impostos, entre outros. Dentro do processo da Nova Visão foram investidas no ano, 120.000 horas em treinamento contra as 88.000 horas do ano anterior.

Foram gastos aproximadamente R\$ 37,6 milhões com destaque para saúde onde foram dispendidos R\$ 4,1 milhões e R\$ 1,5 milhões como participação nos lucros e resultados da empresa para todos os empregados.

Ainda em 2001, a Busscar deu continuidade à política interna de iniciar e desenvolver projetos sociais e ambientais, proporcionar e estabelecer padrões de segurança e salubridade para seus funcionários, incentivar a participação dos empregados em programas de voluntariado, entre outros, procurando estabelecer padrões éticos e qualitativos em todos os seus relacionamentos.

Agradecimentos

A Administração aproveita a oportunidade para agradecer todo o apoio recebido dos acionistas, clientes, fornecedores, comunidade financeira e aos colaboradores pela dedicação, ao mesmo tempo em que ratifica seu empenho no processo de melhoria contínua, objetivando consolidar nossa participação nos mercados nacional e internacional.

A Administração
Joinville, 27 de março de 2002.

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO (Valores expressos em milhares de reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado		PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000		2001	2000	2001	2000
Circulante:					Circulante:				
Disponibilidades.....	130	3.064	279	3.420	Fornecedores.....	64.479	40.358	66.547	44.402
Aplicações financeiras.....	9.927	535	15.778	4.240	Empréstimos e financiamentos.....	131.263	77.590	143.715	91.691
Contas a receber de clientes.....	85.235	70.332	69.776	65.243	Salários e ordenados.....	11.109	9.686	12.630	10.701
Estoques.....	43.993	24.271	83.244	44.435	Impostos, taxas e contribuições.....	1.439	5.411	2.275	7.983
Impostos a compensar.....	33.241	16.594	35.892	19.768	Adiantamentos de clientes.....	10.844	11.865	11.090	14.334
Despesas do exercício seguinte.....	2.134	1.797	2.545	2.032	Dividendos e juros sobre o capital próprio.....	5.985	5.865	5.985	5.865
Outros créditos.....	13.312	3.572	6.797	9.815	Outras obrigações.....	6.462	4.525	9.868	5.941
	<u>187.972</u>	<u>120.165</u>	<u>214.311</u>	<u>148.953</u>		<u>231.581</u>	<u>155.300</u>	<u>252.110</u>	<u>180.917</u>
Realizável a Longo Prazo:					Exigível a Longo Prazo:				
Mútuos com empresas ligadas.....	5.761	2.369	7.084	2.514	Empréstimos e financiamentos.....	27.912	5.918	30.719	9.399
Impostos a recuperar.....	7.798	15.586	10.534	15.586	Obrigações pela aquisição de controladas.....	894	4.791	894	2.636
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	10.937	9.857	10.937	9.857	Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	10.415	13.491	12.664	15.495
Depósitos judiciais.....	12.547	6.132	18.131	8.925	Provisão para contingências.....	12.532	9.309	14.415	10.514
Contas a receber de controlada.....	16.237	15.565	-	-	Outras obrigações.....	851	684	1.122	502
Outros.....	211	36	211	36		<u>52.604</u>	<u>34.193</u>	<u>59.814</u>	<u>38.546</u>
	<u>53.491</u>	<u>49.545</u>	<u>46.897</u>	<u>36.918</u>	Participação dos Minoritários.....	-	-	<u>1.275</u>	<u>835</u>
Permanente:					Patrimônio Líquido:				
Investimentos.....	33.207	28.442	16.035	20.059	Capital social.....	76.093	76.093	76.093	76.093
Imobilizado.....	90.150	85.003	112.675	105.398	Reservas de capital.....	2.244	2.244	2.244	2.244
Diferido.....	40.516	20.298	44.432	22.274	Reserva de reavaliação.....	21.386	26.393	21.386	26.393
	<u>163.873</u>	<u>133.743</u>	<u>173.142</u>	<u>147.731</u>	Reserva de lucros.....	9.683	9.230	9.683	8.574
					Lucros acumulados.....	11.745	-	11.745	-
						<u>121.151</u>	<u>113.960</u>	<u>121.151</u>	<u>113.304</u>
TOTAL ATIVO.....	<u>405.336</u>	<u>303.453</u>	<u>434.350</u>	<u>333.602</u>	TOTAL PASSIVO.....	<u>405.336</u>	<u>303.453</u>	<u>434.350</u>	<u>333.602</u>

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Valores expressos em milhares de reais)

	Capital Social	Reservas de Capital	Reservas de reavaliação		Reservas de lucros	Lucros acumulados	Total
			Própria	Reflexa			
Saldos em 31 de dezembro de 1999.....	76.093	2.244	3.026	-	49.112	12.168	142.643
Ajustes de exercícios anteriores.....	-	-	-	-	-	(64.248)	(64.248)
Dividendos.....	-	-	-	-	-	(2.455)	(2.455)
Reserva de reavaliação.....	-	-	24.003	357	-	-	24.360
Realização da reserva de reavaliação.....	-	-	(993)	-	-	993	-
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	-	-	20.560	20.560
Juros sobre o capital próprio.....	-	-	-	-	-	(6.900)	(6.900)
Compensação de prejuízos acumulados.....	-	-	-	-	(39.882)	39.882	-
Saldos em 31 de dezembro de 2000.....	76.093	2.244	26.036	357	9.230	-	113.960
Realização da reserva de reavaliação.....	-	-	(4.996)	(11)	-	5.294	287
Lucro líquido do exercício.....	-	-	-	-	-	9.054	9.054
Constituição da reserva legal.....	-	-	-	-	453	(453)	-
Dividendos propostos.....	-	-	-	-	-	(2.150)	(2.150)
Saldos em 31 de dezembro de 2001.....	76.093	2.244	21.040	346	9.683	11.745	121.151

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços

Continuação

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO
(Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Receita Operacional Bruta	432.379	358.414	544.628	429.810
Deduções da receita bruta.....	(41.958)	(28.233)	(64.946)	(32.571)
Receita Operacional Líquida	390.421	330.181	479.682	397.239
Custo dos produtos e serviços vendidos.....	(316.759)	(271.279)	(388.630)	(325.261)
Lucro Operacional Bruto	73.662	58.902	91.052	71.978
(Despesas) Receitas Operacionais:				
Vendas	(36.922)	(22.685)	(42.136)	(26.392)
Remuneração dos administradores	(1.651)	(984)	(2.261)	(1.589)
Administrativas	(14.694)	(10.746)	(21.860)	(16.445)
Resultado da equivalência patrimonial.....	6.966	1.774	102	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	5.036	(2.813)	7.490	(1.722)
	(41.265)	(35.454)	(58.665)	(46.148)
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	32.397	23.448	32.387	25.830
Receitas financeiras.....	9.751	10.789	11.258	12.766
Despesas financeiras	(35.309)	(26.377)	(36.748)	(29.855)
Lucro Operacional Líquido	6.839	7.860	6.897	8.741
Resultado não operacional, líquido	9	6.363	1.954	6.957
Lucro antes dos Impostos e Participações	6.848	14.223	8.851	15.698
Imposto de renda e contribuição social correntes.	-	(3.247)	(1.308)	(3.789)
Imposto de renda e contribuição social diferidos.	3.706	10.184	3.890	8.828
Lucro antes das Participações	10.554	21.160	11.433	20.737
Participação dos empregados	(1.500)	(600)	(2.099)	(668)
Lucro antes da Participação dos Minoritários 20.069	9.054	20.560	9.334	9.334
Participação dos minoritários	-	-	(280)	(165)
Lucro Líquido do Exercício	9.054	20.560	9.054	19.904
Lucro líquido por ação do capital social – R\$...	0,119	0,270		

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Valores expressos em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
ORIGENS DE RECURSOS:				
Das operações-				
Lucro líquido do exercício	9.054	20.560	9.054	19.904
Itens que não afetam o capital circulante líquido –				
Depreciação e amortização	16.927	6.216	18.996	8.947
Impostos a recuperar – longo prazo.....	(6.899)	(15.586)	(9.635)	(15.586)
Resultado de equivalência patrimonial.....	(6.966)	(1.774)	(102)	-
Amortização de ágio em investimentos.....	1.082	1.082	1.082	1.082
Provisão para contingências	2.686	2.546	3.364	2.912
Imposto de renda e contribuição social diferidos.....	(3.706)	(10.184)	(3.890)	(8.828)
Varição cambial passiva líquida diferida.....	(12.336)	-	(13.184)	-
Encargos financeiros de longo prazo.....	(1.379)	(741)	(1.359)	(166)
Baixa de ativos permanentes	627	720	650	865
Provisão para perda em investimentos	-	582	-	-
Outros.....	(433)	1	(181)	207
Participação dos minoritários	-	-	280	165
	(1.343)	3.422	5.075	9.502
De terceiros-				
Empréstimos e financiamentos de longo prazo.	56.210	708	57.265	2.581
Dividendos recebidos	460	-	-	-
Transferência do realizável a longo prazo para o circulante:				
Impostos a recuperar	15.586	-	15.586	-
Contratos de mútuo	2.993	2.085	2.993	2.085
Outros.....	850	-	850	-
Total das origens	74.756	6.215	81.769	14.168
APLICAÇÕES DE RECURSOS:				
Investimentos e adiantamentos para aumento capital	211	26	235	15.591
Imobilizado	20.552	14.478	24.741	18.207
Ativo diferido	10.029	6.735	11.155	7.810
Depósitos judiciais	6.025	2.794	7.564	3.110
Contas a receber de controlada.....	-	15.565	-	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio ..	2.150	9.355	2.150	9.355
Ajustes de exercícios anteriores que afetam o capital circulante.....	-	15.677	-	17.794
Transferência do exigível a longo prazo para o circulante:				
Obrigações com aquisições de controlada.....	4.929	1.381	4.929	-
Empréstimos e financiamentos.....	34.225	6.555	34.225	7.707
Outras obrigações.....	-	2.697	1.354	5.597
Impostos a recuperar	899	-	1.251	-
Contratos de mútuo	4.210	2.297	-	-
Total das aplicações	83.230	77.560	87.604	85.171
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(8.474)	(71.345)	(5.835)	(71.003)
REPRESENTADO POR				
Capital circulante final-				
Ativo circulante.....	187.972	120.165	214.311	148.953
Passivo circulante.....	231.581	155.300	252.110	180.917
	(43.609)	(35.135)	(37.799)	(31.964)
Menos – Capital circulante inicial.....	(35.135)	36.210	(31.964)	39.039
REDUÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(8.474)	(71.345)	(5.835)	(71.003)

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2001 E 2000 (Valores expressos em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Busscar Ônibus S.A. ("Sociedade" ou "Controladora"), sociedade localizada em Joinville – Santa Catarina e sua controlada Omnibus Integrales S.A. de CV – OISA, sediada no México, atuam na fabricação e comércio e comercialização de ônibus, veículos automotores e carrocerias para ônibus. As outras duas controladas operacionais HVR Equipamentos Industriais S.A. e Tecnofibras S.A., também localizadas em Joinville, operam de forma complementar à linha de produção da Controladora.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS ADOTADAS

As demonstrações contábeis, individuais e consolidadas, foram elaboradas em conformidade com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

As seguintes principais práticas contábeis foram adotadas na elaboração das referidas demonstrações:

(a) **Aplicações Financeiras** – São registradas ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

(b) **Provisão para devedores duvidosos** – É calculada com base nas perdas estimadas segundo avaliação individualizada das contas a receber e considerando as perdas históricas, cujo montante é considerado suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos.

(c) **Estoques** – Estão demonstrados pelo menor valor entre o custo médio de aquisição ou fabricação e o preço de mercado ou valor líquido de realização.

(d) **Investimentos** – Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e os demais investimentos ao custo de aquisição. As demonstrações contábeis da investida no exterior, foram convertidas pela taxa de câmbio corrente.

(e) **Imobilizado** – É demonstrado ao custo de aquisição, corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e acrescido de reavaliações, deduzido das depreciações acumuladas. As depreciações são calculadas pelo método linear, em função da vida útil estimada dos bens.

(f) **Diferido** – Refere-se aos gastos com pesquisa e desenvolvimento de produtos e com a implantação de sistemas de informática, os quais estão sendo amortizados pelo método linear, em função dos prazos esperados de benefícios futuros, de em média cinco anos. Também inclui o diferimento de variação cambial passiva líquida incorrida no ano 2001, amortizada linearmente em 4 anos.

(g) **Imposto de renda e contribuição social** – A provisão para imposto de renda e contribuição social é calculada com base no lucro tributável e nas alíquotas dos impostos de acordo com a legislação fiscal vigente. Os impostos diferidos foram calculados sobre os prejuízos fiscais, base negativa da contribuição social, diferenças intertemporais, e reavaliações de ativo imobilizado realizadas pela Controladora e controladas.

(h) **Demais ativos e passivos circulantes e a longo prazo** – Os ativos e passivos circulantes e a longo prazo estão atualizados até a data do balanço, quando legal ou contratualmente previstos.

(i) **Uso de estimativas** – A preparação de demonstrações contábeis requer que a Administração efetue estimativas e adote premissas, no seu melhor julgamento, que afetam os montantes apresentados de certos ativos, passivos e outras transações, tais como determinação de taxas de depreciação do ativo imobilizado, amortização do diferido e provisões necessárias para passivos contingentes, entre outras.

3. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as demonstrações da Sociedade e de todas as suas controladas, cujas participações diretas e indiretas, em 31 de dezembro de 2001 e 2000 eram as seguintes:

	% de participação	
	Direta	Indireta
Tecnofibras S.A. ("Tecnofibras")	99,999	0,001
HVR Equipamentos Industriais S.A. ("HVR")	99,999	0,001
Omnibus Integrales S.A. de CV ("OISA") – México.....	90,000	-
Busscar Comércio Exterior S.A. ("BCE").....	97,214	2,786

A Sociedade e suas controladas brasileiras adotam práticas contábeis uniformes. As demonstrações contábeis da controlada OISA, estabelecida no México, originalmente expressas em Pesos Mexicanos foram

convertidas para reais pela taxa de câmbio em vigor na data do balanço, R\$ 1,00 x R\$ 0,25245 (R\$ 0,20267 em 2000), após o ajuste às práticas contábeis brasileiras.

Todos os saldos das contas, bem como os resultados das transações entre as empresas consolidadas não realizados com terceiros até a data do balanço, foram devidamente eliminados.

O ganho de R\$ 1.648 (R\$ 910 em 2000) gerado na conversão das demonstrações da controlada OISA, pela taxa oficial de câmbio do Peso Mexicano na data do balanço foi considerado como resultado da equivalência patrimonial naquela controlada e reclassificado para receita financeira nas demonstrações consolidadas. A reconciliação do patrimônio líquido e do lucro líquido entre controladora e consolidado, em 31 de dezembro de 2000, era como segue:

	2000	2000
	Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
Saldo conforme Controladora	113.960	20.560
Lucros não realizados nos estoques, líquidos de efeitos fiscais.....	(656)	(656)
Saldo conforme Consolidado.....	113.304	19.904

4. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Fundos de Renda Fixa	1.431	160	7.282	2.645
Certificados de Depósitos Bancários – CDB's.....	8.354	299	8.354	1.507
Outras	142	76	142	88
	9.927	535	15.778	4.240

Em 31 de dezembro de 2001, as aplicações financeiras da Controladora, no montante de R\$ 9.785, estavam bloqueadas como garantia de empréstimos com os respectivos bancos.

5. CONTAS E RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Mercado interno	42.432	26.015	38.346	22.394
Mercado externo.....	89.417	67.849	79.442	68.147
Provisão para devedores duvidosos	(692)	(355)	(816)	(355)
Adiantamentos de contrato de exportação	(35.293)	(16.388)	(35.293)	(16.388)
Duplicatas descontadas.....	(10.629)	(6.789)	(11.903)	(8.555)
	85.235	70.332	69.776	65.243

6. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Produtos acabados	5.243	2.787	26.349	12.030
Produtos em elaboração.....	13.513	7.098	17.553	8.588
Matérias primas e materiais auxiliares.....	18.606	12.386	27.628	21.704
Peças de reposição para revenda	1.941	1.422	2.043	1.422
Almoxarifados.....	699	578	903	578
Adiantamentos a fornecedores e outros	3.991	-	8.768	113
	43.993	24.271	83.244	44.435

Continua...

7. IMPOSTOS A COMPENSAR E A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Impostos a compensar – curto prazo:				
Créditos de IPI.....	29.023	9.995	30.451	11.734
Crédito de ICMS.....	3.797	4.172	4.798	4.834
IRRF.....	421	2.427	532	2.535
Outros.....	-	-	111	665
	33.241	16.594	35.892	19.768
Impostos a recuperar – longo prazo:				
Créditos de IPI.....	6.899	15.586	9.555	15.586
Crédito ICMS sobre aquisição de ativo fixo.....	899	-	979	-
	7.798	15.586	10.534	15.586

Os saldos de créditos de IPI classificados em impostos a compensar, no curto prazo, referem-se, além dos créditos oriundos das operações normais da Sociedade e de suas controladas, a créditos temporários relativos à atualização monetária pela taxa SELIC, a partir de 1º de janeiro de 1996, de créditos tributários do IPI do período de 1990 a 1993, que estavam sendo discutidos administrativamente e foram julgados favoravelmente pelo Conselho de Contribuintes e que, conseqüentemente, em 2001 passaram a ser discutidos com a Secretaria da Receita Federal para serem restituídos à Sociedade. Como a Administração espera que tal restituição ocorra em 2002, o saldo contabilizado em 2000, de R\$ 15.586 foi atualizado e reclassificado para o ativo circulante, tendo o ajuste a valor presente calculado naquele ano sido revertido nas demonstrações contábeis em 31 de dezembro de 2001.

Os créditos de IPI classificados como impostos a recuperar, no longo prazo, referem-se a créditos tributários do Programa BEFLEX (R\$ 6.899 na controladora) e a créditos temporários sobre compras isentas da controlada Tecnofibras (R\$ 2.656) que estavam sendo discutidos na esfera judicial e foram julgados favoravelmente à Sociedade em 2001.

8. IMPOSTO E CONTRIBUIÇÃO DIFERIDOS

A Controladora reconheceu o imposto de renda e a contribuição social diferidos ativos sobre prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social e sobre as despesas temporariamente indutíveis. A Controladora e as controladas brasileiras também registraram o imposto de renda e contribuição social diferidos sobre a reavaliação de ativo imobilizado e sobre diferenças temporárias. Em todos os casos foi utilizada a alíquota composta de 33% referente a imposto de renda e a contribuição social (34% em 2000). A Controlada OISA reconheceu o imposto de renda diferido sobre diferenças temporárias, segundo as normas fiscais mexicanas, apurando um saldo passivo de R\$ 1.927.

Os saldos destes ativos e passivos de impostos diferidos, são compostos como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Ativo:				
Prejuízo fiscal do imposto de renda.....	5.053	6.936	5.053	6.936
Base negativa da contribuição social.....	459	796	459	796
Diferenças temporárias.....	5.425	2.125	5.425	2.125
	10.937	9.857	10.937	9.857
Passivo:				
Reavaliação de ativo imobilizado.....	10.333	13.491	10.655	13.824
Exclusões temporárias.....	82	-	2.009	1.671
	10.415	13.491	12.664	15.495

9. DEPÓSITOS JUDICIAIS

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
INSS (Salário Educação, SEBRAE e SAT).....	5.652	3.854	6.792	4.715
PIS e COFINS – Lei 9.718/98.....	1.394	750	1.480	816
Encargos sobre empréstimo FINEP (Nota 14).....	591	-	591	-
Imposto de renda e contribuição social – Plano Verão.....	3.170	210	5.739	1.523
Outros.....	1.740	1.318	3.529	1.871
	12.547	6.132	18.131	8.925

A Sociedade e suas controladas utilizaram fiscalmente a correção monetária ocorrida por ocasião do Plano Verão e, para garantir esta utilização, interpuseram ação, tendo, naquela ocasião, efetuado depósitos judiciais parciais sobre os valores envolvidos. Em 2001, a Sociedade e suas controladas foram autuadas pelas autoridades federais sobre esta questão e, para possibilitar sua defesa, foram obrigadas a efetuar o depósito judicial recursal, correspondente a 30% do valor utilizado. Suportadas no entendimento de seus assessores jurídicos de que a perda nessa ação é remota, não reconheceram provisão para contingência.

10. INVESTIMENTOS

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Em controladas.....	29.936	24.116	-	-
Em coligadas.....	-	-	12.573	15.565
Agio a amortizar.....	2.886	3.968	2.886	3.968
Outros investimentos.....	385	358	576	526
	33.207	28.442	16.035	20.059

A composição dos investimentos em controladas, bem como as informações contábeis básicas sobre estas, em 31 de dezembro, estão apresentadas a seguir:

	Controladora			
	HVR	Tecno-fibras	OISA	BCE
Em 2001:				
Patrimônio líquido.....	7.741	10.582	12.695	194
Participação - %.....	99,99%	99,99%	90,00%	97,21%
Investimento.....	7.740	10.581	11.426	189
Resultado líquido do exercício.....	973	1.438	2.551	898
Em 2000:				
Patrimônio líquido.....	7.291	9.135	8.547	(704)
Participação - %.....	99,99%	99,99%	90,00%	97,21%
Investimento (provisão para perda).....	7.290	9.134	7.692	(684)
Resultado líquido do exercício.....	929	(1.699)	1.815	(599)

Além do resultado líquido do exercício, demonstrado acima, e do ganho na conversão do investimento na controlada estrangeira OISA (Nota 3), também foram considerados com resultado da equivalência patrimonial outros registros contábeis realizados pelas controladas, lançados diretamente em patrimônio líquido.

O ágio bruto no montante de R\$ 5.411, pago na aquisição da OISA, está fundamentado na expectativa de rentabilidade futura e vem sendo amortizado em um prazo de cinco anos.

O investimento consolidado em coligada, refere-se a participação de 30% da OISA na empresa cubana Tranbuss Indústria S.A. ("Tranbuss"), constituída em 8 de janeiro de 2001, com prazo de duração de 25 anos, podendo ser prorrogado por qualquer prazo acordado por seus acionistas, com o objetivo de produção e comercialização de todos os tipos de ônibus.

De acordo com o contrato de constituição, a OISA obrigou-se a integralizar, como capital da Tranbuss, máquinas e equipamentos, os quais foram fornecidos e enviados pela Controladora diretamente àquela coligada cubana em 2000, porém foram vendidos à OISA em 2001, conforme discutido na Nota 15.

Em 2000, a controladora reconheceu provisão para perda com a BCE, contabilizado como outras obrigações, no passivo a longo prazo, a qual foi revertida em 2001, através do lucro gerado neste exercício por aquela controlada.

Em setembro de 2001, foi constituída a empresa Climabuss Ltda., com objetivo de fabricar aparelhos de ar condicionado para ônibus e caminhões, peças e demais produtos correlatos à suas atividades, cujo capital subscrito é de R\$ 390, a ser aumentado para R\$ 600 e integralizado em 2002, sobre o qual a Controladora terá participação de 65%.

Em fevereiro de 2001, foi constituída uma joint-venture entre a Sociedade e os proprietários da empresa Vest Karosseri, grande produtor norueguês de ônibus, a qual foi denominada Vest-Busscar AS e estabelecida na Noruega com o objetivo de fabricar e comercializar ônibus para atender todo o território europeu.

Ainda em 2001 foi definida a estrutura societária para viabilizar esta joint-venture e foram tomadas as providências legais para a operacionalização deste negócio. Como parte deste projeto,

em janeiro de 2002 foi adquirida, através da empresa Vest-Busscar Holding, a empresa produtora de ônibus Scania Silkeborg AS, localizada na Dinamarca, e em março de 2002, foram assinados os atos societários pelos quais a Sociedade passou a deter participação de 35% nas empresas Vest-Busscar Holding e Vest-Busscar AS, a qual adquiriu o controle das empresas Vest-Karosseri AS e Vest Bussupply AS, ambas norueguesas.

A participação de 35% citada anteriormente foi adquirida por aproximadamente US\$ 1 milhão e, ainda como parte deste projeto, a Controladora concordou em conceder um empréstimo de US\$ 1 milhão para a Vest-Busscar Holding, livre de encargos e por prazo indeterminado, o qual foi remetido em março de 2002. Além destes aportes financeiros, a Controladora fornecerá sua tecnologia para a produção de ônibus pelas empresas norueguesas e dinamarquesas.

Em 2001, foram arrendadas as instalações industriais da empresa Carrocerias Larenses, localizada na cidade de Barquisimeto-Venezuela, para a criação da Busscar de Venezuela. Inicialmente serão exportadas carrocerias do Brasil na forma de SKD (semi-desmontadas) e posteriormente na forma CKD (completamente desmontadas), para montagem e venda no mercado venezuelano. A Sociedade possuiará 51% de participação neste projeto que será formalmente concluído em 2002.

Também no ano de 2001 foi assinado protocolo de intenções para a constituição da Busscar de Colômbia, juntamente com a empresa colombiana Carrocerias de Occidente Ltda., com planta industrial estabelecida na cidade de Pereira, na qual, após a conclusão da transação prevista para 2002, a Sociedade deterá 40%.

11. IMOBILIZADO

	Taxa anual de Depreciação – %		Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000	2001	2000
Terrenos.....	-	-	3.995	3.994	5.809	5.270
Edificações.....	4 a 5	4	24.745	24.442	34.408	33.173
Máquinas e equipamentos.....	10 a 20	10	62.550	52.140	77.523	64.385
Instalações.....	10	10	2.719	3.049	13.048	7.944
Móveis e utensílios.....	20	10	3.191	3.036	4.523	4.152
Processamento de dados.....	20	20	5.458	5.719	7.543	7.462
Ferramentas.....	20	20	20.055	16.774	21.552	19.198
Veículos.....	20	20	3.097	2.112	3.610	2.480
Outros.....	4 a 20	4 a 20	5.580	285	5.927	4.741
Imobilizações em andamento.....	-	-	10.158	9.969	12.047	11.122
			141.548	121.520	185.990	159.927
Depreciação acumulada.....			(51.398)	(36.517)	(73.315)	(54.529)
			90.150	85.003	112.675	105.398

Em 1996 e em 2000, através de avaliadores independentes, a Controladora registrou reavaliação parcial de seu ativo imobilizado, cujo saldo remanescente no ativo imobilizado em 31 de dezembro de 2001, líquido de depreciação acumulada, era de R\$ 31.861 (R\$ 39.854 em 2000). Em 2000, a controlada Tecnofibras também registrou reavaliação parcial no valor de R\$ 541. A referida reavaliação também redefiniu a vida útil dos bens reavaliados, conforme as taxas de depreciação demonstradas anteriormente.

12. DIFERIDO

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Desenvolvimento de novos produtos.....	26.384	17.964	29.312	19.971
Implantação de sistemas informatizados.....	6.141	4.831	6.346	4.831
Varição cambial passiva líquida.....	12.336	-	13.184	-
	44.861	22.795	48.842	24.802
Amortização acumulada.....	(4.345)	(2.497)	(4.410)	(2.528)
	40.516	20.298	44.432	22.274

Conforme facultado pela Medida Provisória nº 3, de 26 de setembro de 2001, a Sociedade e sua controlada Tecnofibras optaram pelo diferimento das variações cambiais passivas líquidas incorridas no ano de 2001. Os valores totais da variação cambial diferida foram de R\$ 16.449 na controladora e R\$ 1.130 na Tecnofibras, os quais estão sendo amortizados estraivamente conforme definido naquela Medida Provisória, ou seja, à razão de 25% ao ano, a partir de 2001, inclusive.

13. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Mercado Interno.....	62.192	37.711	64.071	41.517
Mercado Externo.....	2.287	2.647	2.476	2.885
	64.479	40.358	66.547	44.402

Em razão dos fortes investimentos na planta industrial, do desenvolvimento de novas linhas de produtos e maior lead-time de recebimentos, ocasionados pelo crescimento das vendas para os mercados interno e externo, gerando uma necessidade adicional de capital de giro operacional, suportados com recursos próprios nos dois últimos anos, a Controladora, a partir do último trimestre de 2001, passou a conviver com a necessidade de financiamento capital de giro, o que resultou em atrasos no cumprimento de obrigações com os fornecedores, tendo sido efetuadas renegociações com os principais parceiros, obtendo prorrogação dos vencimentos destes compromissos. Essas renegociações ocorreram substancialmente durante os meses de janeiro e fevereiro de 2002, com incidência de encargos financeiros que estão sendo aplicados a partir do momento das renegociações.

14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Remuneração	Controladora		Consolidado	
		2001	2000	2001	2000
Adiantamentos de contratos de câmbio-ACC.....	US\$ + 8,5% à 11,81 a.m.	54.944	49.581	57.300	55.552
BNDES/Exim.....	US\$ + LIBOR + 2% à 2,5% a.a.	61.358	11.820	61.358	11.820
Conta garantida.....	US\$ + CDI + 1% à 125% CDI	6.428	2.928	10.434	3.475
Capital de giro.....	1,4% a.m. à 1,9% a.m.	19.406	6.963	22.733	6.966
Antecipação de FINAME (PAC).....	1,7% a.m. à CDI + 0,5% a.m.	11.027	5.168	11.027	5.168
PRODEC/SC.....	50% do IGPm + 4% a.a.	-	-	1.795	1.384
Capital de giro OISA.....	US\$ + 11,81% a LIBOR + 4% e 5% a.a.	-	-	2.182	6.948
Ativo permanente:					
FINAME.....	TJLP + 5% a.a.	-	-	419	949
FINEP.....	(*)	4.140	6.717	5.314	8.497
CDC/Imobilizado.....	1,85% à 1,9% a.m.	1.872	331	1.872	331
		159.175	83.508	174.434	101.090
Parcelas de curto prazo.....		(131.263)	(77.590)	(143.715)	(91.691)
Parcela de longo prazo.....		27.912	5.918	30.719	9.399

(*) A Controladora está questionando judicialmente os encargos sobre o contrato com a FINEP, de 2,05% da receita líquida operacional, tendo depositado judicialmente parte dos encargos incorridos (Nota 9). Os contratos entre as controladas e a FINEP são remunerados através de TJLP + 6% ao ano.

Como garantia dos empréstimos e financiamentos foram oferecidos avais e alienação fiduciária dos bens financiados, além de notas promissórias assinadas pelos diretores e acionistas.

O vencimento dos saldos de longo prazo é como segue:

Ano de Vencimento	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
2003.....	27.182	-	27.957	-
2004.....	292	-	513	-
2005.....	292	-	309	-
2006.....	146	-	1.940	-
	27.912	-	30.719	-

Além dos empréstimos e financiamentos mencionados anteriormente, em 2001 a Sociedade e suas controladas assinaram contratos de arrendamento mercantil ("leasings") de máquinas, equipamentos e veículos, cujos saldos devedores em 31 de dezembro de 2001 eram de R\$ 1.863 na controladora e R\$ 2.949 no consolidado, remunerados por juros entre 1,43% a 2,45% ao mês, com vencimento em parcelas mensais até 2004. Os valores totais pagos em 2001, levados diretamente ao resultado do exercício, foram de R\$ 586 na controladora e R\$ 882 no consolidado.

15. MÚTUOS E CONTAS A RECEBER DE EMPRESAS LIGADAS

	Controladora		Consolidado	
	2001	2000	2001	2000
Mútuos com empresas ligadas:				
HVR Equipamentos Industriais S.A.	8	2	-	-
Tecnofibras S.A.	1.402	-	-	-
Busscar Comércio Exterior S.A.	2.836	1	-	-
Omnibus Integrales S.A. de CV – OISA	614	510	-	-
Avilan Corporation S.A.	357	1.374	357	2.032
Nienpal Empreendimentos e Participações Ltda	-	1	-	456
Prata Participações e Empreendimentos Ltda	-	13	-	13
RR Empreendimentos e Participações Ltda	13	13	13	13
Bus Car Investimentos S.A.	531	455	531	-
Tranbuss Indústria S.A.	-	-	6.183	-
	<u>5.761</u>	<u>2.369</u>	<u>7.084</u>	<u>2.514</u>

Contas a receber de controlada:

Omnibus Integrales S.A. de CV – OISA	16.237	15.565	-	-
--	--------	--------	---	---

Os contratos de mútuo com as controladas HVR, Tecnofibras e BCE são remunerados pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI. O saldo com a Avilan é remunerado por juros de 5% ao ano acima da variação cambial. Os saldos com a controladora Nienpal e com a Prata e RR eram remunerados pela variação do CDI e com a Bus Car Investimentos pela variação da taxa SELIC.

Para honrar obrigação contratual de constituição da coligada indireta cubana Tranbuss, em 2000 a Sociedade vendeu máquinas e equipamentos à controlada OISA, pelo montante de US\$ 8 milhões, a ser pago em oito parcelas anuais e iguais, a partir de novembro de 2002. A OISA, por sua vez, em 2001, transferiu estas máquinas e equipamentos para a referida coligada, através da integralização parcial de capital desta (no montante de US\$ 5.367) e a título de empréstimo (no montante de US\$ 2.633), remunerados por LIBOR + 0,5% ao ano, a ser amortizado em cinco parcelas anuais a partir de 2003.

As operações de venda e compra de produtos e/ou serviços, realizadas entre as empresas do grupo, foram praticadas em condições de preços e prazos equivalentes àquelas que seriam praticadas com terceiros.

16. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Sociedade e controladas são partes em diversos processos fiscais e trabalhistas ajuizados e conhecidos até 31 de dezembro de 2001, os quais estão quantificados e contabilizados como provisão para contingência em montante considerado suficiente pela Administração, com base na opinião de seus assessores legais, para atender às expectativas de perdas na solução final desses processos. Parte significativa destes questionamentos está depositada judicialmente (Nota 9).

17. CAPITAL SOCIAL E DISTRIBUIÇÃO DE RESULTADOS

O capital social, totalmente integralizado, é composto por 76.092.517 ações ordinárias escriturais, sem valor nominal. Aos acionistas é assegurado, anualmente, a distribuição de dividendos mínimos obrigatórios correspondentes a 25% do lucro ajustado conforme Lei das Sociedades por Ações.

Em outubro de 2000, foram pagos dividendos aos acionistas no montante de R\$ 2.455, por conta de lucros acumulados.

Em 31 de dezembro de 2000, foram creditados aos acionistas juros sobre o capital próprio, em substituição dos dividendos obrigatórios conforme permitido pela legislação societária, no valor bruto de R\$ 6.900. Para fins de imposto de renda e contribuição social, esse montante foi considerado como despesa financeira, o qual gerou um benefício fiscal no resultado do exercício daquele ano de aproximadamente R\$ 2.350.

18. AJUSTES DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Durante o exercício de 2000, para melhor adequar sua contabilidade às práticas contábeis brasileiras, a Sociedade passou a adotar diversas políticas e critérios contábeis, cujos efeitos nos saldos de abertura daquele exercício foram contabilizados como ajustes de exercícios anteriores. A composição dos referidos ajustes é a seguinte:

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da BUSSCAR ÔNIBUS S.A.

(1) Examinamos os balanços patrimoniais individuais (Controladora) e consolidados da BUSSCAR ÔNIBUS S.A. e controladas levantados em 31 de dezembro de 2001 e 2000, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos para os exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

(2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume das transações e os sistemas contábil e de controles internos das Sociedades; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das Sociedades, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

(3) No saldo do ativo diferido da Sociedade e suas controladas estão incluídos: (a) variações cambiais passivas líquidas, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2001, no montante de R\$ 12.336 mil (Controladora) e R\$ 13.184 mil (Consolidado), e (b) custos não amortizados com a implantação de sistemas informatizados, cujo efeito pela não amortização, em 31 de dezembro de 2001, era de R\$ 940 mil. As práticas contábeis brasileiras requerem que os efeitos de flutuações nas taxas de câmbio sejam reconhecidos no resultado do período em que ocorreram, e que os custos diferidos sejam amortizados a partir do exercício em

Provisão para contingências	3.323
Baixa de ativos não realizáveis	6.105
Reversão de ágio em operação de aquisição de investimentos	41.393
Provisão para perdas com estoques morosos e obsoletos	1.870
Provisão para garantia	2.898
Efeito da mudança do critério de avaliação dos estoques	3.582
Obrigações a pagar de competência do ano anterior	4.326
Outros	751
Valor contabilizado a débito de lucros acumulados	<u>64.248</u>

19. GARANTIAS OFERECIDAS

Em 31 de dezembro de 2001, a Sociedade era responsável por garantias a instituições financeiras no valor total de R\$ 1.772 (R\$ 7.777 em 2000), relativa a transações de vendas para clientes nacionais.

20. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os diversos instrumentos financeiros considerados nas contas do ativo e passivo estão registrados pelo seus valores de custo, os quais se aproximam de seus respectivos valores de mercado, na data do balanço. A Sociedade e suas controladas não operam com derivativos.

21. EVENTOS SUBSEQÜENTES

(a) **Concentração do controle acionário**

Em 5 de março de 2002, a Holding Majoritária, Nienpal Empreendimentos e Participações Ltda., que detinha 56% das ações da Controladora, adquiriu as participações dos dois outros sócios, Prata Participações e Empreendimentos Ltda. e RR Empreendimentos e Participações Ltda., passando a controlar integralmente a Busscar Ônibus S.A.

A concentração do controle acionário da Sociedade permitirá maior agilidade com eventuais negociações com instituições financeiras internacionais de fomento e ainda maior sinergia na administração das subsidiárias HVR e Tecnofibras, que serão em breve incorporadas à Sociedade.

(b) **Reestruturação do endividamento financeiro**

Em virtude de uma maior necessidade de capital de giro operacional, ocasionada pelo mix de vendas dos mercados interno e externo, para atender a atual demanda de pedidos de clientes e a expectativa de crescimento no volume de seus negócios, a Administração está tomando medidas internas, objetivando readequar o perfil de endividamento da Sociedade às suas reais necessidades de capital de giro, incluindo a captação de empréstimos “ponte” com bancos locais, com prazos de pagamento de até dois anos, retornando ao seu nível normal de produção e visando atravessar o período de tempo necessário para a liberação de financiamentos com prazos de amortização mais longos, que estão sendo obtidos com instituições financeiras internacionais de fomento, os quais estão em análise por estas instituições e com liberações previstas já para meados do ano de 2002.

DIRETORIA	
ROSITA NIELSON	– Presidente
EDSON DE ANDRADE	– Vice-Presidente Executivo
JOÃO RICARDO TOLEDO SARETTA	– Diretor de Administração e Finanças Corporativo
CLÁUDIO ROBERTO NIELSON	– Diretor de Vendas e Tecnologia
FÁBIO LUIZ NIELSON	– Diretor-Geral México
RICARDO CORRÊA ISRAEL – CRA 8579	– Superintendente de Controladoria Corporativo
MAURICIO WOEHLE	– TC-CRC/SC006.766/O-5

que estes passem a gerar os benefícios esperados. Como consequência, o ativo diferido e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2001, e o resultado do exercício findo naquela data estão superavaliados nos respectivos montantes.

(4) Em nossa opinião, exceto quanto ao assunto comentado no parágrafo (3), as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1) representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da BUSSCAR ÔNIBUS S.A., em 31 de dezembro de 2001 e 2000, o resultado de suas operações, as mutações do seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária brasileira.

(5) Conforme mencionado nas Notas 13 e 21, a Administração da Sociedade está implementando um conjunto de medidas para reestruturar o perfil do seu endividamento, bem como, uma reorganização interna, associada à reestruturação societária comentada na Nota 21, visando a uma maior eficiência das suas operações. O resultado favorável destas medidas será necessário para permitir o retorno ao seu nível normal de atividade e a regularização da administração do seu capital de giro.

Joinville, 28 de março de 2002.

ARTHUR ANDERSEN S/C – CRC 2SP 000123/O-1

Gilberto Grandolpho
Sócio-Diretor Responsável
Contador – CRC 1SP139572/S-SC.

